

JESUS E DOM CASMURRO

Sérgio Roxo da Fonseca

Procurador de Justiça (aposentado)

Livre-docente da UNESP (aposentado)

Logo ao ingressar no curso ginasial, a minha geração entrou em contato com a obra de Machado de Assis. Muito embora os especialistas tenham indicado outros livros, como os mais notáveis, o certo é que Dom Casmurro foi eleito por todos nós como o campeão. De ponta a ponta. Suponho que tenha relido a obra pelo menos três vezes.

Afastada a precursora técnica cinematográfica do autor, que assim profetizava tempos que não eram deles, Dom Casmurro carrega mistérios em cada linha. O adultério da Capitu, até hoje debatido por todos os cantos e recantos. Se é que houve, teria sido cometido pelo melhor amigo de Bentinho, o Escobar.

E mais, Bentinho colheu a prova do adultério apenas pela força do olhar disparado por Capitu dirigido ao corpo de Escobar, no desenrolar da sua cerimônia fúnebre. Escobar, como sabido, acabava de morrer e Bentinho tinha sido escolhido para proferir a oração dos mortos. Ou seja, durante a cerimônia, Bentinho teve sua atenção e emoção atraídas pelo olhar suspeitíssimo de Capitu, dirigido ao corpo do então amigo morto.

Pior ainda. Capitu estava grávida e seu filho tinha a cara do Escobar o que levou Bentinho a ser vítima de uma casmurrice tão amarga quanto à dúvida instalada em sua alma.

Nas últimas linhas do livro, Bento, o Dom Casmurro, revelou que tinha certeza do adultério cometido por sua esposa com o seu melhor amigo. E invoca um texto bíblico também misterioso.

Anotou que Jesus, filho de Sirah, na Bíblia, teria aconselhado não ter ciúmes da esposa para que ela não se pusesse a trai-lo com a malícia que aprendera com ele mesmo. A frase transmite a ideia segundo a qual o esposo, no caso, seria o coautor do adultério por ter instalado na alma da

esposa a gênese de seu pecado. A citação bíblica demonstra a certeza do adultério da Capitu, concludo.

Ultrapassadas as questões misteriosas, surgiu outra. Quem era esse Jesus, filho de Sirah? O Jesus, filho de Maria, era o Nazareno. Qual a razão misteriosa de identificar o autor da frase como Jesus, de filho de Sirah?

Bem depois de encerrar o curso ginásial e com certeza após as três leituras do livro, descobri que a Bíblia registrou a presença de mais de um Jesus. Um filho de Sirah. Outro o filho de Maria, o Nazareno.

O Jesus, filho de Sirah, que não é o Cristo, foi o autor do livro bíblico chamado Livro do Eclesiástico. A frase final e misteriosa referida por Machado de Assis, encontra-se no capítulo nono, versículo primeiro.

Jesus, filho de Sirah, viveu cerca de 200 anos antes do Jesus, filho de Maria. Os historiadores anotam que já era ele versado na filosofia grega. A sua reconhecida sabedoria não somente marcou a história de Dom Casmurro como lhe deu a chave de entrada para a Bíblia. Não são estes os únicos mistérios contidos no livro. Outros estão sob exame. Por quem? Não sei.